

Maria Fernanda S. Viana

R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis 12, 1º Esq.

1500 Lisboa

Querida Maria de Lourdes

Não se admire que a trate assim, pois há muitos anos que a conheço, a estimo e aprecio o seu trabalho, as suas conferências, os seus artigos. Através do noelismo, a que pretendo há mais de trinta anos, travei conhecimento consigo, através dos seus artigos do "Graal" aprofundei a sua personalidade. Este preâmbulo é apenas para que acredite na sinceridade das minhas palavras apesar de ser uma desconhecida para si.

Quando da sua nomeação para 1ª Ministra, o meu primeiro impulso foi escrever-lhe a dizer da minha alegria e que estaria sempre presente nas minhas orações, pedindo ao Espírito Santo que a ajudasse nessa tarefa tão difícil. Mas o tempo passou e a carta não chegou a ser escrita, mas, presente no meu pensamento esteve sempre.

Neste momento, prestes a terminar mais este "serviço", não posso deixar de exprimir os meus agradecimentos e a minha admiração pelo testemunho cristão que deu quer pela sua atitude serena e calma, quer pelo discernimento que se descobria através das suas decisões, quer ainda pela linguagem nova que mostrou às pessoas, já cansadas dos discursos rotineiros dos nossos "políticos" de visões muito limitadas.

Como portuguesa, sinto-me envergonhada de toda a campanha desencadeada contra si, de todas as calúnias de que foi alvo e, além de envergonhada, triste, tendo em conta que esses ataques vieram em nome dum "pseudo-cristianismo" e de pessoas que se diziam cristãs e falavam em defesa da Igreja. Por estes nossos compatriotas lhe peço desculpa.

Creia, Maria de Lourdes, na sinceridade das minhas palavras, fruto da união que sinto por si em Cristo.

Com toda a amizade

Maria Fernanda Viana

